

Montessori e Pikler: práticas pedagógicas na perspectiva lúdica

Montessori and Pikler: pedagogical practices from a playing perspective

Montessori y Pikler: prácticas pedagógicas desde una perspectiva de juego

Recebido: 22/09/2022 | Revisado: 04/10/2022 | Aceitado: 07/10/2022 | Publicado: 13/10/2022

Cintia Conceição de Souza¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3770-4768>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: cintia_234@yahoo.com.br

Leidyane Daniela Torres do Nascimento¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7112-1799>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: Leidyanedaniela123@gmail.com

Rafael Cleibson Gomes da Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2236-588X>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: rafagdasilva@gmail.com

Polyana Pereira Gonzaga Alves da Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1806-5158>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: Polygonzaga87@outlook.com

Cristine Renata Maciel da Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0743-113X>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: macielcristine98@gmail.com

Janáina Bezerra da Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5976-6858>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: janaina198@gmail.com

Victor Oliveira Silva²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4393-7269>

Universidade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: victoroliveira0712@gmail.com

José Eduardo Silva³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8483-0305>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: silva.j.e@outlook.com

Resumo

A pesquisa objetivou refletir sobre as práticas pedagógicas na perspectiva lúdica de Montessori e Pikler, a escolha do tema se deu devido ao contexto da aplicação do lúdico nas aulas remotas instauradas durante a pandemia. A escolha da temática justifica-se devido o contexto da exploração do lúdico nas aulas remotas durante a pandemia. Esta pesquisa trata-se de uma cuja metodologia é revisão bibliográfica do tipo sistemática, de abordagem qualitativa e quantitativa. A fundamentação teórica desse estudo utilizou, como meios de pesquisa, O estudo de pesquisa desenvolvido nesta revisão bibliográfica, além de nos permitir conhecer o brincar como incentivador na aprendizagem das crianças de educação infantil, partindo da perspectiva dos métodos de Montessori e Pikler, também provoca reflexão sobre a atuação dos profissionais da educação infantil diante as brincadeiras dentro da sala de aula. Pois não se trata de apenas uma forma de recreação e sim um meio para aprendizagem.

Palavras-chave: Brincadeira; Educação infantil; Ludicidade.

Abstract

The research aimed to reflect on pedagogical practices in the playful perspective of Montessori and Pikler, the choice of theme was due to the context of the application of play in remote classes established during the pandemic. time the child was misunderstood in the development of autonomy, considering the need for education and knowledge in early childhood unnecessary. This study is a literature review with a qualitative approach focusing on the phenomenon itself and it is not expected that graphs or statistical indices will be generated. The theoretical foundation of this study used,

¹ Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Paulista – Polo Recife/PE

² Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Maurício de Nassau – Recife/PE

³ Professor e Orientador do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Paulista – UNIP, Recife - Pernambuco

as research means, scientific articles, search sites and repositories such as Scielo, texts by theorists and scholars who discuss the subject, as well as official documents from the Ministry of Education (MEC), such as the Law of Guidelines and Bases (LDB) (BRASIL, 1996) and the National Curricular Common Base (BNCC) (BRASIL, 2018). The research study developed in this bibliographic review, in addition to allowing us to know play as an incentive in the learning of children in early childhood education, from the perspective of Montessori and Pikler's methods, also provokes reflection on the performance of early childhood education professionals in the face of games. inside the classroom. Because it is not just a form of recreation, but a means for learning.

Keywords: Joke; Early childhood education; Playfulness.

Resumen

La investigación tuvo como objetivo reflexionar sobre las prácticas pedagógicas en la perspectiva lúdica de Montessori y Pikler, la elección del tema se debió al contexto de aplicación del juego en las clases a distancia instaurado durante la pandemia. La elección del tema se justifica por el contexto de exploración de lo lúdico en clases a distancia durante la pandemia. Esta investigación es una revisión sistemática de la literatura, con un enfoque cualitativo y cuantitativo. La fundamentación teórica de este estudio utilizó, como medio de investigación, el estudio de investigación desarrollado en esta revisión bibliográfica, además de permitirnos conocer el juego como incentivo en el aprendizaje de los niños de educación infantil, desde la perspectiva de Montessori y los métodos de Pikler, también provoca una reflexión sobre la actuación de los profesionales de la educación infantil frente a los juegos dentro del aula. Porque no es solo una forma de recreación, sino un medio de aprendizaje.

Palabras clave: Broma; Educación de la primera infancia; Alegría.

1. Introdução

Na atual conjuntura educacional, a temática ludicidade vem sendo bastante discutida na literatura, assim como a aplicação de métodos lúdicos na educação infantil é considerada como ferramenta do educador no processo de ensino aprendizagem.

A escola tornou-se o lugar onde brincadeiras são incentivadas dentro de práticas pedagógicas e que envolvem motricidade e a racionalidade, criatividade e imaginação. Nesse contexto, as contribuições de Maria Montessori que valorizavam os jogos sensoriais e a manipulação dos objetos, as figuras, as cores, superfícies, som e movimento favorecem ao desenvolvimento educacional (Horn & Barbosa, 2021).

Estas perspectivas combinam com a abordagem da Emmi Pikler, que consiste na efetividade do desenvolvimento infantil a partir de atividades que estimulam a autonomia da criança entre 0 e 3 anos. Portanto, as observações de Pikler baseiam-se nos cuidados primordiais, nos vínculos afetivos na perspectiva da estruturação da independência da criança (Almeida & Melim, 2019).

Sabe-se que, em um panorama histórico, a Educação Infantil não era considerada uma etapa responsável pelo cuidado e pelo aprendizado de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, dessa forma estudos com esse enfoque temático é bastante relevante, por oferecer uma visão geral que nos faz compreender o ponto que estamos na atualidade, quando se trata de educação (Jesus, 2022).

A infância, período primordial ao ser humano, dado que a formação do indivíduo, as bases de sua personalidade são constituídas na Primeira Infância. Para o adulto, a criança pequena é um grande mistério, já que esta, em suas vivências com o ambiente social, e sobretudo, em suas brincadeiras, a criança se autoforma, se autoconstrói.

Uma das particularidades de Pikler é a valorização do profissional que trabalha com crianças, em especial com os bebês, pois através deste olhar, como mediadores, possibilitando a autonomia que lhes pertence, autorizando-os a seguir em seu ritmo natural (Almeida & Melim, 2019).

Por muito tempo a criança foi incompreendida no desenvolvimento da autonomia, considerando a necessidade de educação e conhecimento na primeira infância desnecessária. No Brasil, o maior marco, no que se refere à educação infantil, é a Constituição de 1988, com a publicação da primeira versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI.

O documento trata da importância da valorização da infância, e da educação das crianças e suas famílias, observando as crianças como sujeitos de direito, que necessitam de políticas públicas que invistam na infância, tendo a formação da cidadania seu alvo preferencial (Brasil, 1998).

Montessori dedicou parte de sua vida em escrever tudo que descobria sobre a criança, são mais de 16 livros publicados, tendo a maioria escrito no idioma italiano. Foram 13 deles com tradução em língua portuguesa. Pikler através das suas abordagens tornou-se referência por sua contribuição nas áreas de ensino e educação na perspectiva do desenvolvimento de crianças nos primeiros anos de vida (Affonso, 2022).

A pesquisa objetivou refletir sobre as práticas pedagógicas na perspectiva lúdica de Montessori e Pikler, a escolha do tema se deu devido ao contexto da aplicação do lúdico nas aulas remotas instauradas durante a pandemia. Dentro desse contexto formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Que práticas pedagógicas têm maior impacto na educação infantil na perspectiva lúdica?

Com base em publicações de artigos publicados entre 2018 e 2022, onde as referências das abordagens lúdicas de Montessori e Pikler se destacaram de forma que entre as práticas pedagógicas o foco desta pesquisa será nas práticas Montessoriana e de Pikler. Para tanto, foi escolhido como método a pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa e quantitativa.

Por fim, o estudo foi dividido em duas partes, a primeira subdividida em dois subitens e metodologia, a segunda subdividida em dois tópicos, resultados e discussão e, as considerações finais.

2. Pressuposto Histórico, Conceitos e Legalidade do Lúdico na Educação Infantil

Quanto a brincadeiras, inerentes às crianças, estão presentes no contexto histórico da humanidade, assim como fazem parte dos costumes de um país, de uma sociedade. Acredita-se que o jogo é uma prática bastante antiga, até mesmo quanto os seres da Terra, pois os animais brincavam entre si, promovendo o lúdico como fator de interação e afeto. Nos primórdios da humanidade, o homem tinha seus jogos e brincadeiras, assim manifestando a ludicidade como prática importante e necessária para o ser humano (Liberatto & Mota, 2022).

Escavações arqueológicas encontraram túmulos de crianças do século IV a.C., na Grécia, e descobriram que bonecos haviam sido colocados junto às crianças (Rezniski, 2021). Para Oliveira *et al.* (2021) diversos povos deixaram de herança para humanidade vários modelos de brinquedos e brincadeiras que hoje fazem parte de diferentes culturas. Os autores abordam que inicialmente os jogos não se relacionavam com a infância, mas entre os adultos que os usavam como símbolos religiosos.

Tradicionalmente os jogos representam formas sociais de estruturação das vivências humanas (Cintra *et al.*, 2022). Contexto lúdico se consolida nas construções das culturas infantis que se constituem a partir das reproduções de cenas e situações presenciadas pelas crianças em seu cotidiano (Silva *et al.*, 2022). Dessa forma, percebe-se que as brincadeiras representam as interações sociais das crianças com o meio.

Pode-se entender que o jogo, o brinquedo e a brincadeira retratam aspectos distintos, pelos quais as crianças compreendem o mundo. Inclusive comparando diferentes culturas, identificando semelhanças nos gestos, coreografias e brinquedos, mas que podem ter representações simbólicas diferentes. Como a brincadeira de roda, realizada em diferentes sociedades, e que se modificam de acordo com as características culturais e o contexto social do grupo (da Silva & do Nascimento, 2021).

Araújo (2022) refere-se ao jogo tradicional infantil como características de anonimato, com tradição e transmissão oral. Bem como apresentando mudança e caráter universal. Por isso, percebe-se, por exemplo, a permanência de brinquedos e brincadeiras que são passados dos pais para os filhos e que ainda são reproduzidos em diferentes gerações, assim como, são

encontradas em diferentes culturas, mesmo que em versões atualizadas. O entendimento da brincadeira como um evento cultural se dá quando se reflete que o conhecimento do mundo da criança acontece a partir de suas experiências quando brincam, na interação criança-criança e criança-adulto (Cintra *et al.*, 2022).

No passado, observou-se o lúdico apenas como forma de distração, não lhe sendo conferido um viés educativo, cuja ideia divulgada era de que o brincar não passava de mero divertimento, assim o brincar não era relevante para o desenvolvimento da criança. Os pais não permitiam que a criança passasse por todas as etapas do seu desenvolvimento, e eles faziam isso quando excluía as brincadeiras do cotidiano dos seus filhos, pois as crianças eram reconhecidas como adultos (Marques & Lelis, 2022).

Na sociedade contemporânea não há diferente com o dinamismo do brincar cada dia mais excluído das vivências infantis, devido ao isolamento ocasionado pelas mídias tecnológicas; a escola acaba sendo o único ambiente de convívio coletivo da criança e o espaço mais propício para brincar (Mota *et al.*, 2022).

O lúdico em uma perspectiva educacional, pode ser usado como um instrumento estratégico no aprendizado escolar (Da Silva *et al.*, 2022). Nesse contexto, a ludicidade por meio da brincadeira no espaço escolar, deve-se pensar o educador como intermediador e, portanto, deve se cercar de referenciais teóricos que consigam quanto prática pedagógica justificar a importância da execução dessa atividade tanto para a aprendizagem quanto para o desenvolvimento da criança.

As brincadeiras geram oportunidades de uma pedagogia distinta, possibilitando ao docente elaborar e conduzir situações de aprendizagem em conformidade com as atuais conjunturas educacionais (Da Silva & Bianco, 2020). Ludicidade é um instrumento pedagógico que exerce função de avanço da criatividade, disposição e autonomia, como também para a apropriação dos diversos saberes produzidos ao longo da história (Antunes, 2020).

A brincadeira quando acontece de forma coletiva, auxilia em alguns aspectos como o partilhar, o cooperar, desenvolvimento de um perfil de liderança, a competitividade, obediência e compreensão às regras. É a partir dos jogos e brincadeiras que as crianças expõem suas emoções, ideias e conhecimentos, dessa forma, tem-se o brincar como a linguagem infantil (Seo *et al.*, 2022).

A brincadeira na educação escolar, está embasada nos direitos de aprendizagem do DCNEI e da Base Comum Curricular- BNCC, assim o brincar está associado às abordagens de temas transversais do currículo (Da Silva *et al.*, 2022). Pode-se identificar em diversos estudos a contribuição dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da linguagem, raciocínio lógico e matemático, noções espaciais, incentivo ao respeito às demais pessoas e culturas, estímulo a melhor aceitação de regras e, por fim, contribuir no aprendizado acerca da resolução de situações-problema, incentivando o aluno a encontrar possíveis soluções e alternativas (Meira *et al.*, 2019).

Muitas escolas contemporâneas ainda mantêm um modelo de ensino tradicional, e assim deixam de promover o aprendizado de forma lúdica, sem considerar o brincar como recurso pedagógico, como uma ferramenta de inclusão, ou mesmo como conjuntura didática dentro dos campos de experiência e das vivências de sala de aula. Na educação Infantil o brincar como parte didática favorece as interações sociais criando vínculos das crianças e seus pares, como na relação do professor-aluno (Liberatto & Mota, 2022).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI de 1998, organizado pelo Ministério da Educação – MEC, as creches e pré-escolas são responsáveis pelo cuidar e pelas práticas educativas das crianças, levando em consideração suas brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade e autonomia, da linguagem e para a inclusão social da criança. Ações como brincar, contar histórias, oficinas de desenho, pintura e música, além de cuidados com o corpo, são recomendadas para crianças que frequentam a escola nesta etapa (Brasil, 1998).

Segundo as concepções de Barreto (2018), a EI brasileira, é resultado das mudanças sob o olhar apenas como função assistencial, a partir das fundamentações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, a EI passou a ser a primeira etapa

da Educação Básica. Atualmente o ensino em creches juntamente com as atividades de pré-escolas faz parte da educação infantil.

Os dados estatísticos do Censo Escolar 2019, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, apresenta um total de 6.756.698 crianças matriculadas na EI, os dados também mostram que um índice de 71,8% dessas crianças encontra-se em creches e pré-escolas municipais e apenas 1,06% em estaduais, 0,04% em federais e 27,1% em instituições particulares. O Censo também contabilizou um crescimento de mais de 168 mil nas matrículas da EI em 2018, se comparado ao ano de 2017 (Gonzaga, 2019).

Por conseguinte, a EI passou a comportar alunos de 1 ano e 11 meses a 5 anos e 11 meses, que ingressavam no ensino fundamental com 6 anos. Essas crianças chegavam às séries iniciais muito novas e se deparavam com uma didática muito diferente, com maiores responsabilidades na execução das atividades e um peso para questões como a avaliação formal (Rodrigues, 2022).

As práticas realizadas por professoras (es) têm grande investimento no que a criança constrói a partir de conhecimentos prévios, a intervenção delas prioriza aproximá-las de um conhecimento novo descortinando significados sociais, cognitivos e afetivos. A relevância de ter uma metodologia apoiada em teorias construtivistas, onde o conhecimento é construído em interações e trocas de saberes evidenciando o educando no centro de interesse das práticas pedagógicas (Aviz & Santos, 2022).

Nesta visão a educação deve ser lúdica, prazerosa, fundada em várias experiências e no prazer de descobrir a vida. Deve ser uma educação, que desde cedo possibilite o acesso da criança a uma imensa variedade de estímulos e experiências. Além disto, deve enfatizar os conhecimentos prévios da criança para que ela possa elaborar seus conceitos sobre o mundo que a cerca se reconhecendo como sujeito social, delimitando seu espaço, valorizando o seu eu, sua espontaneidade (Meira *et al.*, 2019).

Diferentemente do brinquedo, os jogos por serem mais elaborados e oferecem vivências mais amplas, já que proporcionam a questão do ganho e da conquista, elementos importantes na formação da identidade. Kishimoto (2018) considerando as diferenças entre brinquedo e jogo, ressalta que o brinquedo de forma individual traz a relação mais proximal entre o objeto e a criança, por não haver regras de como brincar, a criança manipula livremente, já o jogo pelo seu caráter instrutivo, e organizacional, incentiva um maior preparo por parte da criança quanto jogador em entender e aplicar as regras para vencer o jogo.

As possibilidades pedagógicas com a ludicidade no sentido do brincar são inesgotáveis, mas para uma aprendizagem significativa, o lúdico na perspectiva escolar deve resultar na assimilação e aquisição de algum conhecimento, seja ele formal, ou comportamental. E o jogo é um excelente instrumento para auxiliar na aprendizagem do educando (Rodrigues, 2022).

Em conformidade com as interpretações de Antunes (2020), sob o olhar educacional tem-se o jogo como um passatempo e entretenimento, pois no contexto cultural brasileiro o jogo é percebido como competição. Ressalta que os jogos infantis podem explorar uma ou outra competição, mas buscando estimular o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de relações interpessoais entre os educandos.

2.1 A importância das contribuições de Montessori na perspectiva lúdica

Em 1907 Montessori criou a primeira Casa das Crianças, instituição de educação que objetivava não apenas à formação, mas oferecer uma educação para a vida, ou seja, integral da criança. Foi dessa forma que Montessori teve a oportunidade de aplicar em crianças típica ou atípicas os seus métodos, demonstrando que o mesmo material sensorial poderia ser utilizado tanto com as crianças com deficiência como as que não têm deficiências. Assim, foi responsável por criar um método pedagógico, baseado em uma pedagogia científica (Figueiredo & Sousa, 2021).

Para Montessori a aprendizagem se dava inicialmente pela manipulação com as mãos, pois com as mãos as crianças tocam, seguram objetos e assim exploram e compreendem o mundo ao seu redor. Atividades táteis são desenvolvidas e aplicadas pelo educador na educação infantil até hoje, esses estímulos têm por objetivo apresentar as crianças características que definem os objetos como tamanho, forma, cor, textura, peso, aromas e sons (Cavalcante, 2021).

Define que o papel da professora (o) é ensinar pouco, mas observar constantemente, pois sua função consiste em direcionar as atividades cognitivas das crianças bem como seu crescimento fisiológico. Os pensamentos progressistas da educadora convergiam com a educação baseada em castigos físicos, agressões e maior rigidez para a aprendizagem, onde o papel do professor (a) era mais de carrasco que de educador (Jesus, 2022).

O método Montessori despertou interesses em todo o mundo. Nos anos de 1913 Montessori compartilhou sua filosofia e experiências na educação, ministrando o primeiro curso de formação de professores, a partir desse evento iniciou a escrita de diversas obras que ampararam sua teoria e pesquisas (Figueiredo & Sousa, 2021).

Durante a Segunda Guerra Mundial, viu-se obrigada a fugir para a Holanda e Espanha, e dar prosseguimento ao seu trabalho. Morou por um período na Índia, como exilada, onde cravou amizade com personalidades como Mahatma Gandhi, Javrara Neher e Rabindranath Tagore.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial em 1947, o governo italiano a convidou para voltar à Itália. Mas, a aplicação do seu curso em diversos países a fez uma Cidadã do Mundo, sendo reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, e indicada por duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz, ou seja, reconhecimento por seus estudos e pesquisas em benefício da melhoria de vida de toda sociedade (Silva & Neves, 2022).

Montessori dedicou mais de 50 anos a educação valorizando as crianças como um ser humano, sujeito histórico, protagonista social capaz de mudar o mundo, sendo uma das figuras mais referenciadas dentro da Educação transformadora. (Figueiredo & Sousa, 2021).

Os materiais pedagógicos desenvolvidos por Montessori têm como primórdio oferecer uma maneira para que a criança se desenvolva através do seu próprio esforço, a intencionalidade é a compreensão de mundo através de suas experiências particulares e vivências, de modo a desenvolver a autonomia e a liberdade, implicava associar a educação com a ciência e a maneira de entender a criança. O adulto não deve interferir com repreensões ou recomendações, mas valorizar suas conquistas, desta forma há grandes chances desta se comportar com empenho, aplicando cada atividade em seu devido tempo e lugar (Habowski & Conte, 2019).

Em classes Montessoriana, são realizadas atividades com propostas livres para as crianças, o material utilizado tem características específicas para cada fase do desenvolvimento seguindo um conjunto de princípios, uma sequência de níveis do mais simples para um nível maior de complexidade, para preparar gradativamente as crianças para as novas aprendizagens, e empregar o lúdico como forma de expressar e respeitar o colega (Gonçalves, 2022).

2.2 A importância das contribuições de Pikler na perspectiva lúdica

Contemporânea de Montessori, Emmi Pikler desenvolveu seu método inovador após a Segunda Guerra Mundial, nos anos de 1946, em Budapeste, onde enfrentou o desafio de cuidar de muitas crianças órfãs. A pediatra Emmi Pikler foi contratada pelo governo húngaro para organizar e gerenciar uma instituição pública.

Nesse contexto a médica tinha três objetivos definidos: Oferecer dentro da instituição, condições que permitiria que bebês e crianças pequenas se desenvolvessem física e mentalmente de maneira saudável; validar suas descobertas, testando seus princípios e métodos nos trabalhos com as famílias; ter a oportunidade para realizar pesquisas aprofundadas sem interferir na rotina das crianças, através de observações sistemáticas sobre o desenvolvimento infantil sob condições exatamente determinadas e controláveis (Ginante, 2022).

Dessa forma, o método que tinha sido aplicado nos próprios filhos e por 10 anos nas famílias com quem trabalhara, foi adaptado ao nível institucional. Porém a instituição possuía um clima hospitalar, faltava material apropriado, equipamentos e roupas adequadas. Mas, o que a preocupava eram as pessoas que cuidavam dos bebês e das crianças, enfermeiras que realizavam de modo autômato os cuidados, e não se dedicavam e nem se sensibilizavam com a realidade das crianças, o que fez com que demitisse todas e no lugar contratasse jovens sem experiência profissional, por que mesmo sem escolaridade essas jovens se interessavam pelas crianças (Cintra & Oliveira, 2020).

Diante desse contexto elas foram treinadas e praticavam do simples ato de trocar fraldas, dar banho e trocar as crianças, a atividades mais complexas nos cuidados. Aprenderam a serem delicadas e atenciosas compreendendo que uma criança, de qualquer idade, é sensível a tudo o que é feito a elas e nisso está o desenvolvimento da aprendizagem, na observação, simulação e imitação do que já foi vivenciado. Essas novas enfermeiras foram orientadas a observar as crianças e tentar entender a postura de cada uma delas, olhar, movimento ou o que o tom de voz poderia significar. Deram às crianças a oportunidade de participar, ajudar ou mesmo opinar (Barbosa & Poletto, 2022).

Para Pikler e para as pessoas envolvidas nesse trabalho, a prioridade era o bem-estar físico, emocional e mental de cada criança que vivia no Instituto. Aplicou sua abordagem inovadora no Instituto, documentou a vida das crianças em fotos e filmes, conduziu pesquisas e publicou artigos científicos. Compreendia que a atividade autônoma é uma necessidade, o fato de descobrir o mundo a partir da própria curiosidade, da própria vontade de entender, vivenciar e de experimentar constitui o centro da vida cotidiana das crianças. E nessa perspectiva a motricidade livre oferece os meios (Soares, 2021).

Para o movimento livre, o incentivo é feito pelo adulto de maneira indireta, criando as condições favoráveis para o desenvolvimento. As situações em que os bebês e as crianças pequenas recebem os cuidados de qualidade configuram a formação de laços de afeto. O ato de colocar no colo, entre tantas outras ações, demonstrando gentileza, suavidade, antecipação dos processos pelo adulto e atenção no contato corporal, proporcionando a ambos, momentos de acolhimento e humanização (Almeida & Melim, 2021).

3. Metodologia

Este estudo refere-se a uma pesquisa de revisão de literatura do tipo sistemática (Okoli, 2019), de abordagem qualitativa e quantitativa (Tonelli & Zambaldi, 2018). Cujo escopo compreende 39 produções.

Ao que se refere a coleta de dados, foi realizada uma busca do tema, nas plataformas *Google Acadêmico e Scielo*, na busca foram estabelecidos como critérios de inclusão produções nacionais e internacionais, estabelecendo um recorte temporal entre 2018 e 2022, considerando artigos de periódicos e anais de eventos, documentos e trabalhos de conclusão de curso e exclusão as produções que não se relacionaram com o propósito do estudo.

As etapas das buscas constituíram-se na utilização dos seguintes descritores: ludicidade e brincadeiras, contribuições de Montessori e contribuições de Pikler, todos associados ao tema práticas pedagógicas na perspectiva lúdica. Tendo os primeiros achados com 98 produções, das quais foram incluídas 39 classificadas em: 22 artigos de periódicos, 11 livros, 4 trabalhos de conclusão de curso, 1 documento e uma artigo de anais de evento.

4. Resultados e Discussão

Para compor o escopo das discussões, foram selecionadas nove obras relacionadas aos eixos ludicidade/brincadeira, contribuições de Montessori e contribuições de Pikler, relacionadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Produções científicas classificadas por eixos temáticos recuperadas da plataforma *Google Acadêmico*, de acordo com o período de 2018 – 2022.

Título	Autor	Ano	Região	Eixo
Ludodiagnóstico: Do brincar livre na natureza à clínica infantil on-line.	AFFONSO	2022		
Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências	ANTUNES	2020	SUDESTE	Ludicidade/brincadeira
A Importância Do Lúdico Na Educação Infantil.	APOITIA <i>et al.</i>	2022		
O método Montessori e a construção da autonomia da criança na educação infantil.	CRUZ; DELLA CRUZ	2019		
Uma releitura de Montessori na Educação Infantil e os atravessamentos tecnológicos.	HABOWSKI; CONTE	2019	SUDESTE	Contribuições de Montessori
O Legado De Montessori Para A Formação De Professores: sua filosofia e as apropriações na história recente.	SILVA; NEVES	2022		
Paulo Freire, Emmi Pikler e a concepção de autonomia: Diálogos. Diálogos Piklerianos, Rede Pikler Nuestra América	ALMEIDA; MELIM	2021		
Abordagem Pikler: contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche.	GINANTE	2022	SUDESTE	Contribuições de Pikler
Dê-me tempo e liberdade para explorar e descobrir o mundo. Diálogos Piklerianos, Rede Pikler Nuestra	SOARES	2021		

Fonte: Autores (2022).

No eixo Ludicidade/brincadeira, Affonso (2022) traz uma importante contribuição ao tratar a importância do lúdico para captar elementos no desenvolvimento psíquico da criança, já que durante a brincadeira é possível perceber indicadores, habilidades e limitações, bem como outras questões podem ser trabalhadas, como lidar com sentimentos, com a coletividade entre outros.

Pode-se perceber que a dimensão do lúdico não envolve apenas aspectos do brincar, mas está ligado ao desenvolvimento da criança de forma global. Diversos estudos evidenciam a colaboração dos jogos e brincadeiras no desempenho escolar e no processo de aprendizagem dos educandos.

Antunes (2020) tem o foco mais voltado para o jogo, que desempenha uma função de metodologia e práxis pedagógica. Seus estudos abordam também as regras do jogo, assim como a questão de estipular metas e ter objetivos preestabelecidos. Em uma perspectiva semelhante, Apottia *et al* (2022) ressalta a importância da ludicidade na EI, principalmente no contexto de ensino percebendo o lúdico como ferramenta no processo de aprendizado.

No eixo contribuições montessoriana, Cruz *et al.* (2019) tratam do método montessoriano e sua contribuição na construção da autonomia da criança, Habowski e Conte (2019) fazem uma releitura trazendo para os momentos atuais onde a tecnologia tem sido usada de maneira negativa com as crianças pequena. Silva e Neves (2022) fazem um apanhado geral do legado de Montessori no que se refere a formação de professores quanto a prática e a metodologia.

Concernente ao eixo Pikler, os autores Almeida e Melim (2021), Ginante (2022) e Soares (2021) concordam que a abordagem Pikler trazem importantes contribuições para a formação dos professores principalmente da educação infantil, na formação continuada e nas práticas reflexivas e metodologias pedagógicas efetivas.

Ao que diz respeito ao contexto da EI, os docentes têm em sua função tanto o cuidar quanto o educar. Dessa forma, o estímulo à autonomia, autocuidado e o desenvolvimento de ensino aprendizagem na educação infantil devem ser parte da prática pedagógica. Assim, as teorias e abordagens de Pikler quanto ao desenvolvimento da criança são relevantes para compreensão docente ao que se refere aos cuidados de crianças pequenas.

5. Considerações Finais

Conclui-se que com práticas pedagógicas abordando aspectos e técnicas lúdicas tem-se melhor aproveitamento do espaço de aprendizagem. E em Montessori verificam-se atividades que busca o desenvolvimento da autonomia por meio de organização e roteirização de momentos para aprendizagem.

Em Pikler observa-se a importância da preparação do corpo docente, bem como, aplicação do lúdico por meio de jogos e brincadeiras na busca por maior sociabilidade e desenvolvimento da criança. Desta forma, em ambas as abordagens se verifica o cuidado com a prática lúdica, seja por parte do tipo de material a ser utilizado, seja por parte da necessidade de capacitação e qualificação do docente.

O estudo se faz relevante dada sua abordagem teórica e exemplos práticos correlacionados. Contudo, torna-se necessário novos estudos para maiores evidências do conceito a prática relacionados às metodologias de Montessori e Pikler.

Agradecimentos

A Universidade Paulista – UNIP, Recife/Pernambuco; à Universidade Maurício de Nassau – Recife/Pernambuco; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Referências

- Affonso, R. M. L. (2022). *Ludodiagnóstico: do brincar livre na natureza à clínica infantil on-line*. Rio de Janeiro: Vetor Editora.
- Almeida, O. A., Melim, A. P. (2021). *Paulo Freire, Emmi Pikler e a concepção de autonomia: Diálogos*. Diálogos Piklerianos, Rede Pikler Nuestra América, Volume 2, São Paulo, Brasil, p. 10-13.
- Antunes, C. (2020). *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. São Paulo, Editora Vozes Limitada.
- Apoitia, I. F., Souza, M. L. de., Gonçalves, R. F., Costa, L. A. S., Rosa, N. A. S. R., & Almeida, M. D. de S. G. (2022). A importância do lúdico na educação infantil. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(3), 1552–1557. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.473>
- Aviz, F. R. S., Santos, T. R. Lobato dos. (2022). A cultura lúdica no contexto da educação infantil do campo: práticas e experimentações em Tracuateua-PA. *Zero-a-Seis*, v. 24, n. 45, p. 3. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e82716>
- Barbosa, B., Poletto, L. (2022). Ludicidade e Educação: o papel dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro: *Educação e Cultura em Debate*, v. 8, n. 1, p. 200-221. <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/832+>
- Barreto, C. R. (2018). *O que é educação*. 42.ed. São Paulo: Brasiliense, 110 p.
- Brasil. (1998). Referencial curricular nacional para educação infantil Ministério da Educação e Desporto Secretaria da Educação Fundamental –, Brasília, MEC/SEF, v.1.
- Cavalcante, E. D. (2021). *O Lúdico Para Maria Montessori*. Rio de Janeiro, Funda Rio.
- Cintra, R. C. G. G., de Oliveira, E. R., & de Oliveira, É. S. (2022). A importância da ludicidade na Educação Infantil / A importância do lúdico na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 8 (1), 5698–5708. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-386>
- Cintra, R. C. G. G., Junior, P. S. R. S., & Wengrat, D. C. (2022). A historicidade e as políticas públicas voltadas para uma Educação Infantil lúdica. *Brazilian Journal of Development*, 8(1), 5652-659. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-382>
- Cintra, R., & Oliveira, R. R. F. de. (2020). *Ateliê n'o cotidiano – convite, convívio, continuidade*. São Paulo: Diálogos.
- Cruz, V. E., & Della Cruz, G. T. (2019). O método Montessori e a construção da autonomia da criança na educação infantil. *Caderno Intersaberes*, 8(15). <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1261>
- da Mota, R. S., dos Santos Macedo, T., & Vaz, B. R. G. (2022). O lúdico como facilitador da aprendizagem na educação infantil. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, e37391-e37391. <https://doi.org/10.55470/relaec.37391>
- da Silva, C. M., da Silva, E. R., da Silva, J. B., da Silva, M. M. M., da Silva Souza, P. E., Silva, V. O., & Silva, J. E. (2022). Consciência fonológica: caracterização do processo de alfabetização. *Research, Society and Development*, 11(11), e129111133478-e129111133478.
- da Silva, J. C. S., & Bianco, G. (2020). Jogos didáticos: a formação educativa através de uma aprendizagem significativa e um currículo adaptado por projetos. *Research, Society and Development*, 9(9), e820997969-e820997969.
- da Silva, L. L., & do Nascimento, D. C. (2021). O lúdico na educação infantil: a utilização de jogos e brincadeiras de forma inclusiva. *REIN-Revista Educação Inclusiva*, 6(3), 68-84. <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/643>

- de Araújo, A. M. Maranhão, R. de A., Silva, T. P. da, & Silva, J. E. (2021). Pedagogizar: o educar e brincar sob a abordagem de Emmi Pikler. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 3(1), e311059. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1059>
- de Melo Rodrigues, A. M., da Rocha Cordeiro, E. G., da Penha Moreira, K. N., da Silva Pereira, N., de França Cruz, T. R., & Silva, J. E. (2022). Desenvolvimento da leitura na educação infantil: o papel da ludicidade. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(1), e52011125228-e52011125228.
- dos Santos Barbosa, B., & Poletto, L. (2022). Ludicidade e educação: o papel dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem. *Educação e cultura em debate*, 8(1), 200-221.
- Figueiredo, L. H. F., Sousa, R. R. Ambientes de aprendizagem para além do espaço: desenvolvimento, implicações, perspectivas e o método montessoriano. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 36. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/36/ambientes-de-aprendizagem-para-alem-do-espaco-desenvolvimento-implicacoes-perspectivas-e-o-metodo-montessoriano>
- Ginante, A. et al. (2022). *Abordagem Pikler: contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche*. São Paulo: Editora Vozes.
- Gonçalves, J. M. (2022). *Contribuições de importantes teóricos do campo do discurso educacional para a construção da concepção de educação infantil no Brasil*. Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Rondônia. <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3637>
- Gonçalves, T., Mota, R. S., Vieira, M. A. (2022). A Importância Da Ludicidade Na Educação Infantil. Unicamp - São Paulo: *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, p. e37399-e37399. <https://doi.org/10.55470/relaec.37399>
- Gonzaga, R. R. N. (2019). *O universo criativo da criança na educação*. Porto Alegre: Instituto Criar, v. 1.
- Habowski, A. C., & Conte, E. (2019). Uma releitura de Montessori na Educação Infantil e os Atravessamentos Tecnológicos. *Revista EducaOnline*, 13(3), 95-112. <http://hdl.handle.net/11690/2757>
- Horn, M. G. S., Barbosa, M. C. S. (2021). *Abrindo as Portas da Escola Infantil: Viver e Aprender nos Espaços Externos*. Penso Editora.
- Jesus, A. E. D. (2022). *O lugar da dimensão lúdica na formação do pedagogo*. TCC (Licenciatura). Universidade Estadual Paulista. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/216464>
- Kishimoto, T. M. (2018). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez editora.
- Liberatto, N. V. D., & da Mota, R. S. (2022). O brincar na educação infantil. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, e37375-e37375. <https://doi.org/10.55470/relaec.37375>
- Marques, R., & de Jesus Leles, D. A. (2022). O lúdico como recurso didático-pedagógico e metodológico no desenvolvimento da criança e na educação infantil. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 3(3), e331288-e331288. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1288>
- Meira, A. P., Freitas, C. K., Vizachri, T. R., Santos, E. I., & Piassi, L. P. (2019). Quando as bolsistas PIBID debatem e investigam sobre animais e natureza com crianças de 5 anos. *En Galian, C*, 2015-2018.
- Okoli, C., Duarte, T. por:David W. A., & Mattar, R. técnica e introdução:João. (2019). Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. *EaD Em Foco*, 9(1). <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>
- Oliveira, A. C. C., de Castro Engler, R., Mourão, N. M., & Maciel, R. C. (2021). Objetos de memória: um estudo dos brinquedos como referência da diversidade cultural. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 3870-3884. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-262>
- Rezniski, R. F. D. A. (2021). *Desenvolvimento humano-bases da aprendizagem*. TCC (Especialização). Centro Universitário Internacional UNINTER. <https://repositorio.uninter.com/handle/1/737>
- Santos, J. (2021). *O lúdico na Educação Infantil*. TCC (Licenciatura). Pontifca Universidade Católica de Goiás. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2201>
- Seo, C. M. P., & de Carvalho, A. D. S. M. (2022). A importância das atividades lúdicas psicopedagógicas com crianças de 0 a 3 anos—uma revisão teórica. *Research, Society and Development*, 11(1), e5311124468-e5311124468.
- Silva, A. R. da, & Neves, K. C. R. (2022). O legado de Montessori para a formação de professores: sua filosofia e as apropriações. *Seminário Temático Internacional*, 1(1), 1-13. <https://anais.ghemat-brasil.com.br/index.php/STI/article/view/108>
- Silva, H. M., Machado Pacífico, J., & Pereira, L. C. (2022). A representação cultural nas brincadeiras infantis de crianças que vivem NO CAMPO, EM Ji-Paraná/RO. *Revista Exitus*, 12(1), e022002. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2022v12n1ID1692>
- Soares, C. F. (2021). *Dê-me tempo e liberdade para explorar e descobrir o mundo*. *Diálogos Piklerianos*, Rede Pikler Nuestra América, Volume 1, São Paulo, Brasil, p. 49-57.
- Tonelli, M. J., & Zambaldi, F. (2018). Pesquisas qualitativas, pesquisas quantitativas e além. *Revista de Administração de Empresas*, 58, 449-450. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020180501>